

O “PERCURSO DE ROHLING” COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

“ROHLING COURSE” AS A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR INFORMATION SCIENCE

Larissa Moraes Martins²
Ana Cristina de Albuquerque³

Resumo: O presente trabalho propõe um debate partindo de produções já existentes que estabelecem relações entre a Ciência da Informação e a Filosofia da Linguagem de Bakhtin. Sendo assim, teve como objetivo buscar compreender o Percurso de Rohling como possibilidade para a análise do conceito de informação à luz da Ciência da Informação. Quanto aos procedimentos metodológicos aplicados, se caracteriza como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases BRAPCI e Google Acadêmico, sendo selecionados 22 textos que compuseram o corpus de análise. Buscou-se apresentar as relações já existentes entre a Ciência da Informação e a Filosofia da Linguagem de Bakhtin e seu Círculo em estudos no âmbito da Ciência da Informação. Foi possível observar uma maior tendência a utilizar tal constructo no corpus teórico como base para reflexão e não exatamente como método de análise. Assim, se pontuam as possibilidades de aplicação e contribuição do Percurso de Rohling para o desenvolvimento de pesquisas da área, uma vez que se trata de uma metodologia flexível/adaptável permitindo sua utilização em pesquisas com uma variedade de abordagens e assim possibilitar maior aplicação da Análise Dialógica do Discurso.

Palavras-Chave: Análise Dialógica do Discurso; Percurso de Rohling; Ciência da Informação; métodos de pesquisa.

Abstract: *The present paper proposes a debate based on existing productions that establish relationships between Information Science and Bakhtin's Philosophy of Language. The objective was to enhance understanding of Rohling's Path as a possibility for analyzing the concept of information in the light of Information Science. As for the methodological procedures applied, it is characterized as descriptive research, with a qualitative approach and bibliographical design. A bibliographical survey was carried out on BRAPCI and Google Scholar databases, selecting 22 texts that made up the corpus of analysis. We present the existing relationships between Information Science and Bakhtin's Philosophy of Language and his Circle in studies within the scope of Information Science. It*

¹ Trabalho submetido, avaliado, aprovado e apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

² Mestranda em Ciência da Informação (UEL). E-mail: larissammartinsbook@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4732-1747>.

³ Doutora em Ciência da Informação (UNESP/Marília). Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: albuati@uel.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3506-0479>.

was possible to observe a greater tendency to use this construct in the theoretical corpus as a basis for reflection and not exactly as a method of analysis. Thus, the possibilities of application and contribution of the Rohling Path to the development of research in the area are highlighted, since it is a flexible/adaptable methodology allowing its use in research with a variety of approaches and thus enabling greater application of Analysis Dialogic of Discourse.

Keywords: *Dialogical Analysis of Discourse; Rohling Path; Information Science; research methods.*

1 INTRODUÇÃO

As ciências se encontram em constante estado de desenvolvimento e renovação, crescendo e se fortalecendo à medida que se apropriam e aprofundam os estudos sobre seus objetos. Na Ciência da Informação, são visíveis os esforços em elaborar teorias, métodos, instrumentos e pesquisas, buscando o fortalecimento enquanto área científica, onde, para isso, as contribuições de diferentes áreas se mostram relevantes tais como a Computação, Biblioteconomia, Comunicação, Linguística, dentre outros (Bufrem, 2013; Araújo, 2021).

No presente trabalho, destaca-se o papel da Linguística no que diz respeito às relações entre o conceito de linguagem e o de informação, este tão fundamental à Ciência da Informação, como explicam Lima e Maimone (2019, p. 2): “A informação, se tomada como insumo do processo comunicativo é percebida forçosamente através da linguagem, seja ela de qualquer natureza, concebida aqui como formas de expressão do conhecimento humano”.

Neste sentido, Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 146) destacam que:

As noções de informação e linguagem relacionam-se especialmente pela ideia de sentido. Essa percepção é baseada não somente na crescente incorporação dos conceitos inerentes aos campos da linguística, filosofia da linguagem e da semiótica à ciência da informação (CI), como também no fato de a linguagem ser componente fundamental e indissociável do que se entende por informação, uma vez que é por meio da linguagem que a informação é expressa, assimilada e transformada em conhecimento.

Considerando o exposto, assim como os diálogos já existentes entre os dois campos, questiona-se: quais as perspectivas apresentadas sobre o Percurso de Rohling (2014), para análise do conceito de informação à luz da Ciência da Informação?

O que se denomina neste trabalho de Percurso de Rohling (2014), é uma proposta que se constitui em parâmetros teórico-metodológicos para guiar e auxiliar as Análises Dialógicas do Discurso (ADD). Tal metodologia parte dos conceitos desenvolvidos por Bakhtin e seu círculo para desenvolver padrões que servirão de aporte para a aplicação da ADD em pesquisas científicas. O percurso foi desenvolvido por Nívea Rohling, pesquisadora e docente brasileira com formação em Linguística Aplicada e que desenvolve pesquisas voltadas à Análise Dialógica do Discurso.

Como destaca Bufrem (2013, p. 1), a Ciência da Informação “[...] como campo de pesquisa e ensino, apresenta uma riqueza ímpar de possibilidades metodológicas e enfoques, propiciando o desenvolvimento de diferentes processos, métodos e técnicas de coleta, tratamento e recuperação da informação”. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar, as possibilidades do Percurso de Rohling, como mais uma metodologia de realização de análises na área da Ciência da Informação, considerando-se o paradigma social.

Justifica-se a relevância deste estudo, como uma proposta de discussões acerca de uma metodologia ainda pouco explorada na literatura da área, assim como destacar a importância dos debates acerca de métodos de análise na Ciência da Informação, haja vista que são o fundamento básico para o fortalecimento e consolidação de uma área.

Quanto aos procedimentos metodológicos, se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico de caráter não exaustivo. Foi realizado um levantamento nas bases BRAPCI e Google Acadêmico, aplicado o recorte temporal de 10 anos (2013-2023), utilizando como termos de busca “análise dialógica

do discurso”, “Bakhtin”, “ADD” com objetivo de construir o corpus teórico e embasar as discussões aqui desenvolvidas. Para o corpus de análise foram selecionados 22 textos, sendo descartados aqueles que não tratavam de modo algum da perspectiva bakhtiniana de análise de discurso ou algum de seus conceitos.

Assim, os resultados apresentam algumas abordagens tanto das concepções bakhtinianas e da Análise Dialógica do Discurso (Arboit; Guimarães, 2013; Bufrem, 2013; Castro; Nascimento, 2020), quanto debates e aplicação do próprio percurso de Rohling (Rosa, 2021), que tratam da relação entre a Ciência da Informação e a Análise Dialógica do Discurso no âmbito da Ciência da Informação. A seguir, apresentam-se explicações sobre a Ciência da Informação, sobre o Percurso de Rohling e, posteriormente, debate-se sobre os diálogos possíveis entre ambas.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEU OBJETO DE PESQUISA

Como afirma Rendón-Rojas (2005), no trajeto da Ciência da Informação, muitos foram os objetos apontados como seu foco de estudos: a recuperação da informação, o comportamento humano em relação a esta, mas, principalmente, a informação em si e sua relação com o conhecimento. Pinheiro (2005), ao apresentar uma definição para a Ciência da Informação, acaba também delineando seu objeto, ao afirmar que esta abarca todo o fluxo de informação, do momento de geração da informação, até como estas impactam os indivíduos e as comunidades a que pertencem.

Neste sentido, Fernandes (1995), explana sobre as três propostas das definições de um objeto para a Ciência da informação, o primeiro sendo a informação e suas propriedades, o segundo a comunicação ou os meios de transmissão de informação, e o terceiro o comportamento humano em sociedade na busca de informação para a redução de incertezas face a uma decisão. Assim, como afirmam Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 147), “[...] a informação pode ser vista como um

conceito passível de ser analisado historicamente, além do estudo etimológico”, de modo que sua análise deve buscar abarcar e considerar os mais diferentes aspectos.

O conceito de informação é compreendido de maneiras por vezes distintas na Ciência da Informação, isto se deve aos modelos ou paradigmas, sobre os quais há um relativo consenso na área: físico, cognitivo e social (Capurro, 2003).

Capurro (2003, p. 5), apresenta o paradigma físico, argumentando que em essência “[...] há algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor.” O autor destaca a influência da teoria matemática de Shannon e Weaver (1949) nas pesquisas desenvolvidas, principalmente entre 1950 e 1960 (Capurro, 2003). Estas pesquisas, não são limitadas somente a este período, uma vez que os paradigmas não são fechados e encerrados em si mesmos e suas contribuições ainda são presentes nos estudos da área. Sobre este modelo, Araújo (2021), pondera que a compreensão da informação e, qual informação, era o objeto da CI, se mostrava bastante específico e muito se devia ao contexto vivido pelos pesquisadores, no qual a informação científica e tecnológica desempenhava importante papel no meio governamental e militar. Assim, as pesquisas se voltavam para o estudo da informação para

[...] compreender e mapear a produção, circulação e uso da informação científica e tecnológica (e apenas desta) para se pensar em instrumentos de seu processamento para garantir maior rapidez, menor custo, maior exatidão em sua transferência dentro da comunidade científica e desta para os setores estratégicos dos ambientes governamental e militar (Coll-Vinent, 1984; Debons; Horne; Cronenweth, 1988 *apud* Araújo, 2021, p. 8).

O paradigma cognitivo começa a ser delineado na busca por atender às necessidades que o paradigma físico não abarcava, especialmente em relação ao “[...] papel ativo do sujeito cognoscente ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de recuperação da informação científica, em particular, bem como em todo processo informativo e comunicativo, em geral” (Capurro, 2003, p. 6). De modo que o paradigma cognitivo se encaminha para focar essas questões que não eram

evidenciadas pela perspectiva fisicista, voltando-se assim, para o indivíduo e aos processos cognitivos implicados na relação destes com a informação.

O paradigma social se forma a partir da crítica ao paradigma cognitivo que destaca pouca influência dos contextos e condicionantes materiais e sociais para as escolhas e processos que o sujeito cognoscente executa. As ponderações percorrem não apenas na visão sobre o usuário à parte do contexto que o cerca, mas também em relação às condicionantes de todo o processo de produção e tratamento que envolve a informação antes desta estar disponível para o usuário, como apresenta Frohmann (1992, p. 373) ao falar sobre

[...] a 'imagem' do usuário, concebida como uma representação mental individual do conhecimento, e o 'armazenamento de conhecimento', concebido como um depósito de representações agregadas de conhecimento - exclui discursos em que os aspectos conflitantes e contraditórios da produção, transmissão, transformação, manipulação, recepção, distribuição, troca e manutenção de tudo o que é coletado sob a rubrica 'informação' podem ser articulados. As limitações das teorias que frustram a interpretação dos processos de informação como relações sociais, ou como práticas sociais contestadas de agentes sociais incorporados [...].

Assim, o paradigma social se propõe a trazer os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos para o centro dos debates e pesquisas da Ciência da Informação. Neste sentido, como ressaltam Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 147), é preciso que os instrumentos e metodologias aplicados na área na construção dos conhecimentos e objetos não devam ser rígidos, imóveis ou “[...] neutros ideologicamente, isto é, são construídos sempre se levando em conta a dinâmica social na qual estão inseridos”.

Diante de tais aspectos, trata-se, a seguir, do Percurso de Rohling, apresentando seus elementos e histórico como uma metodologia desenvolvida a partir das discussões e estudos do Círculo de Bakhtin.

3 INTRODUÇÃO AO PERCURSO DE ROHLING

Para apresentar o Percurso de Rohling, pontua-se que este foi proposto como um amparo ou guia para a realização de pesquisas que apliquem a Análise Dialógica do Discurso (ADD) e se caracteriza efetivamente por tratar de um percurso de análise que aplica parâmetros teóricos e metodológicos a partir dos conceitos elaborados pelo Círculo de Bakhtin. O discurso se refere à “[...] própria língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da Linguística, que se obtém via abstração de alguns aspectos concretos do discurso” (Rohling, 2014, p. 45). O discurso tem uma natureza dialógica, pois não existe a parte das condições que o constroem, é sempre a afirmação de uma posição e negação ou réplica a outra, de modo que o discurso não existe sem o outro. Como explica Rohling (2014, p. 45), “Essa orientação dialógica do discurso - dialogicidade interna do discurso que penetra os estratos semânticos e expressivos da língua - manifesta-se de duas formas: pela orientação para o já-dito e pela orientação para a resposta”.

A referida autora explica que: “[...] não se pode afirmar que há, de fato, uma metodologia formalizada por Bakhtin para análise do discurso [...]” (Rohling, 2014, p. 46), por essa razão, há um movimento em retornar e recuperar os conceitos bakhtinianos e por meio destes construir uma metodologia de análise em uma perspectiva dialógica.

Para tal, há pontos a serem observados, como: “Primeiramente, a análise inclui um olhar particular para as práticas discursivas, ou seja, para as enunciações concretas e, ao mesmo tempo, leva em conta os contextos mais amplos de produção e circulação dos discursos” (Rohling, 2014, p. 47). E, por considerar tais aspectos extralinguísticos intrínsecos a todos os discursos, é importante ressaltar que não existem categorias a priori a serem aplicadas em uma análise dialógica, uma vez que cada discurso é único, em certo espaço, tempo e contextos diferentes, dificultando o reaproveitamento de categorias anteriores, pois estas são determinadas a partir do próprio discurso.

Sendo assim, Rohling (2014, p. 50) apresenta alguns parâmetros presentes nos textos bakhtinianos que podem orientar as análises dialógicas, sendo elas:

O estudo da esfera de atividade humana, em que se dão as interações discursivas em foco; A descrição dos papéis assumidos pelos participantes da interação discursiva, analisando as relações simétricas/assimétricas entre os interlocutores na produção de discurso; O estudo do cronotopo (o espaço-tempo discursivo) dos enunciados; O estudo do horizonte temático-valorativo dos enunciados; A análise das relações dialógicas que apontam para a presença de assimilação de discursos já-ditos e discursos prefigurados, discursos bivocais, apagamentos de sentidos, contraposições, enquadramentos, reenuniação de discursos e reacentuações de discursos.

O percurso vai no sentido do mais amplo ao mais específico, de modo a considerar o todo na análise. O primeiro parâmetro diz respeito à esfera de atividade humana, onde e entre os quais ocorrem as relações dialógicas, seria o mais amplo contexto em que os enunciados a serem analisados ocorrem. Na sequência, são identificados os interlocutores dos enunciados e as relações entre eles, como interagem e o cronotopo, que visa identificar o contexto mais específico onde esses discursos se desenvolvem e são expressos. O horizonte temático-valorativo seria o foco ou aspecto central da análise sobre o enunciado e, por fim, a análise das relações dialógicas que, partindo dos parâmetros anteriores, permite identificar os discursos, como estes se relacionam entre si, com seus interlocutores, as condições que influenciam nestas relações, entre outras descrições relevantes do objeto para a pesquisa.

Estes parâmetros possibilitam uma análise holística sobre o objeto em questão, lembrando que as possibilidades de análise do discurso abarcam tanto discursos textuais, imagéticos, gravações, entre outros, de modo a aumentar as possibilidades de aplicação da metodologia em questão. Como Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 146) evidenciam, as concepções de Bakhtin e seu círculo exigem do leitor e também do pesquisador que se utiliza de tais concepções, que este desenvolva um olhar “[...] múltiplo sobre o mundo e sobre o outro, pois concebem o homem em seu diálogo

com a realidade por meio da língua e percebem o mundo a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, (re)constroem-se, modificam-se e transformam-se”. De modo que consideramos esta uma metodologia abrangente e passível de ser aplicada a uma variedade de objetos de pesquisa, a análise do conceito de informação sendo um deles, mas não se restringindo a este.

4 UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO

Os diálogos entre a Ciência da Informação e a Linguística, aqui especificamente com a Análise Dialógica do Discurso e demais produções e concepções bakhtinianas, já ocorrem em pesquisas com recortes variados, no âmbito da Ciência da Informação. Um exemplo desta é o trabalho de Arboit e Guimarães (2013), em que os autores buscam, com base na concepção bakhtiniana, compreender os conceitos de linguagem e conhecimento a partir das abordagens subjetivo-individualista e histórico-social no domínio da Organização do Conhecimento (OC), “[...] e seus desdobramentos no processo de construção, análise do uso e revisão de instrumentos de representação e organização do conhecimento” (Arboit; Guimarães, 2013, p. [3]).

Quanto a relação entre a OC e a linguagem os autores afirmam que

A linguagem como área de estudos tem sido considerada significativa no domínio da OC, uma vez que ela é considerada matéria prima para construção de linguagens de uso controlado e demais instrumentos de representação e organização do conhecimento, mas também como objeto responsável por refratar, refletir e registrar concepções predominantes em determinada época e domínio de conhecimento (Arboit; Guimarães, 2013, p. [13]).

Em estudo sobre as correntes teóricas da Ciência da Informação, Araújo (2014) indica o uso de autores como Bakhtin ao tratar sobre a formação discursiva em pesquisas focadas no sujeito em relação a informação. Paiva (2014) em abordagem diferente utiliza do conceito de dialogismo em Bakhtin como base teórica para a

formulação do conceito de fonte de informação indígena “[...] como de qualquer construção conceitual no campo científico, possibilitou uma ruptura epistemológica com o senso comum, abrindo novos caminhos para a construção da Ciência da Informação” (Paiva, 2014, p. 68).

Silva e Baptista (2015) também destacam a relação e contribuições da Linguística à Ciência da Informação, as autoras buscaram “[...] identificar quais as principais abordagens de AD são utilizadas em estudos da CI, com base em quais autores/as, no intuito de se construir um panorama dos estudos relacionados à linguagem na CI [...]” (Silva; Baptista, 2015, p. 90). Dentre os resultados analisados, as autoras puderam observar a presença de citações a análise do discurso em termos gerais, utilizando livros de metodologia geral, sem citar vinculação a uma linha ou perspectiva ou, em alguns casos, mesmo citando seguir certa perspectiva, utilizavam autores de outra “[...] o que possibilita a inferência de que a AD seja vista por muitos/as como um método genérico para a análise de dados textuais e, não uma teoria em suporte tanto aos aspectos ontológicos, quanto epistemológicos da pesquisa” (Silva; Baptista, 2015, p. 98).

Buscando discutir as relações entre o conceito de informação e ideologia, Silva (2015, p. 73) utilizou dos “[...] meandros da construção filosófica em Marx, Mannheim, Thompson e Bakhtin, com o intuito de compreender a fundamentação analítico-conceitual do proselitismo informacional” (Silva, 2015, p. 73). O autor ainda afirma que a informação é em geral construída

[...] construída por desideratos ideológicos representados por construções linguístico-discursivas. [...] delineada pela concepção de poder, pois a ideologia dominante determina os meandros da informação em qualquer processo de correlação de forças ou interações (Silva, 2015, p. 81).

Fernandes e Souza (2016) abordam brevemente a concepção bakhtiniana de linguagem ao tratarem sobre o texto científico e as relações deste com a linguagem

no ensino da Ciência. Guedes e Moura (2016) buscaram em seu estudo, com base em, e estabelecendo um diálogo entre Wittgenstein e Bakhtin, refletir sobre o princípio da garantia semântica importante no processo de construção dos sistemas de organização do conhecimento (SOCs). Os autores colocam que a partir das teorias dos filósofos foi possível encontrar “[...] postulados acerca da linguagem deslocada a uma perspectiva de análise que substitui uma atitude lógica (e por que não, metafísica) por uma atitude prática”. Guedes (2018) segue nesta linha de reflexão sobre as contribuições bakhtinianas para o princípio de garantia semântica, e afirma que por meio desse percurso reflexivo entre os domínios da linguagem e do conhecimento “[...] acredita-se que o campo da OC adquire mais condições e ferramentas teóricas para lidar com novas (e antigas) questões dos processos de organização e representação do conhecimento” (Guedes, 2018, p. 238).

Em perspectiva similar, Silva e Saldanha (2016) se propõem a refletir sobre as relações entre os conceitos de informação, linguagem e símbolo, reflexão resultante dos debates estabelecidos na dissertação de um dos autores. Bakhtin e Todorov são utilizados para compreender as relações entre linguagem e simbolismo, e de acordo com Silva e Saldanha (2016) é com Capurro (1991), que a relação por eles tratada, mais se adequa aos debates epistemológicos da Ciência da Informação, partindo de uma compreensão da informação como conceito básico “[...] o autor argumenta demonstrar que a informação não pode ser separada de situações específicas – ou seja, é pragmática – e está sempre dependente de um contexto social para ser interpretada” (Silva; Saldanha, 2016, p. [17]).

Quanto a Santos, Sousa e Barrancos (2017), estes partem do constructo teórico de Bakhtin e seu círculo buscando refletir sobre a concepção de ciência, enfocando a Arquivologia e sua relação com a Linguística. Também com enfoque na Arquivologia/ Análise documentária e os arquivos em geral, Almeida e Xavier (2017) realizaram uma revisão visando estabelecer relação entre os estudos discursivos e arquivísticos.

Neste sentido, os autores destacam “[...] o interesse dos estudos discursivos em função de análise documentária, no sentido de gerenciar as informações sócio-históricas que atravessam a produção e a circulação dos documentos” (Almeida; Xavier, 2017, p. 94).

Silva e Almeida Júnior (2018, p. 72) procuraram analisar o conceito de mediação nas áreas de Educação e Ciência da Informação, se pautando

[...] pela aproximação com o materialismo histórico advindo de Marx e Engels e com autores que, direta ou indiretamente, se coadunam à perspectiva marxiana para sua obra, o como é o caso de Vigotski (1995), Bakhtin (1997), Freire (2003) e Almeida Júnior (2015), entre outros autores que embasam esta discussão/análise.

Com o aporte da filosofia da linguagem bakhtiniana, particularmente o conceito de alteridade, Silva, Amaral e Pajeu (2018) discutem sobre o desenvolvimento de coleções, em especial os processos de desbaste e descarte. Ao final os autores concluem que o desenvolvimento de coleção, partindo de uma perspectiva bakhtiniana, permite a “[...] abertura a voz do usuário no processo de Desenvolvimento e Formação de Coleções, em especial no momento de descartar ou incorporar obras de doação no acervo da instituição” (Silva; Almaral; Pajeu, 2018, p. 149).

Preguer (2019) em uma reflexão sobre a narrativa literária como subsistema autopoietico social, interligando a Teoria dos Sistemas Sociais de Niklas Luhmann e a Narratologia de Gerard Genette. Em meio a discussão, o autor relaciona a ideia de multinarrativa ou múltiplas narrativas ao conceito de polifonia de Bakhtin e o conceito de cronotopo desenvolvido pelo filósofo russo aparece como resolução ao paradoxo dos níveis narrativos.

Castro e Nascimento (2020) partem de uma problemática desenvolvida por Araújo (2016) em que o autor discorre sobre a necessidade de estabelecer debates na Ciência da Informação partindo de questões e conceitos desenvolvidos em outras

áreas das humanidades, um maior resgate do abstracionismo conceitual nos estudos da área. Desta forma, os autores propõem uma aproximação teórica entre a Ciência da Informação e os conceitos desenvolvidos pelo Círculo bakhtiniano. Dentre as contribuições para os estudos da Ciência da Informação destacadas pelos autores temos, por exemplo,

A reflexão sobre os modos de produção simbólica e a noção de gêneros do discurso presentes nos trabalhos do Círculo ajudariam a compreender melhor a diversidade enorme dos documentos existentes. A ideia de signo posta pelos autores russos (sobretudo por Voloshinov), além de abarcar todos os estratos simbólicos (palavras, som, imagens, gestos, silêncio, etc), indica o quanto as nossas escolhas semióticas revelam nossos valores, ideias e comportamentos históricos e sociais (Castro; Nascimento, 2020, p. 18).

Em seu estudo Silveira, Mata e Saldanha (2020) partem da filosofia da linguagem de Bakhtin e do teórico da Sociologia da Ciência, Pierre Bordieu, para analisar por meio do Currículo Lattes e Wikipédia como se formam artefatos bibliográficos sobre pesquisadores no contexto acadêmico e digital. Já o estudo de Lopes e Souza (2023) teve como objetivo abordar as políticas públicas e práticas de leitura nas bibliotecas escolares. No texto, Bakhtin é abordado de modo breve junto a outros teóricos, em uma relação entre a linguagem na perspectiva do pensador russo e as práticas de leitura no espaço da biblioteca escolar. Borges e Almeida Júnior (2022) se dedicam a entender o processo de apropriação da informação utilizando o conceito de informação materializada e da perspectiva dialógica e de signo ideológico elaborada por Bakhtin e seu Círculo.

Em outra perspectiva tem-se o estudo de Ramos Júnior e Battista (2022) em que os autores propõem um contraponto para a ideia de desinformação, muito debatida no âmbito da Ciência da informação, propondo uma nova interpretação da realidade informacional vivenciada, um regime informacional polifônico. Este, de acordo com os autores, se caracterizaria por uma realidade na “[...] qual um fato, sobretudo os noticiados no ambiente das redes sociais digitais, tem possibilidade de

ser comunicado sob múltiplas perspectivas, por diferentes atores sociais que apresentam uma equipolência de vozes [...]” (Ramos Júnior; Battista, 2022, p. 357). Quanto a ideia de desinformação, os autores afirmam que “[...] o uso do termo desinformação reduz as possibilidades interpretativas dos problemas postos e desconsidera a potencialidade informativa de se ter um fenômeno sendo interpretado e informado por múltiplas vozes” (Ramos Júnior; Battista, 2022, p. 353).

Silva e Pajeu (2023) tiveram como objetivo em seu estudo refletir sobre as contribuições da filosofia da linguagem de Bakhtin, em especial os conceitos de gênero do discurso e dialogismo, para a indexação de obras estético-literárias. E a partir dessa relação propõem uma nova prática de indexação, chamada indexação dialógica “[...] porque analisar a obra na sua completude para fins de representação requer uma perspectiva dialógica, ou seja, que pondere aspectos da obra física, da estrutura do gênero e de outros enunciados que dialogam com ela” (Silva; Pajeu, 2023, p. 10).

O corpus analisado permite observar que em sua maioria, Bakhtin e o Círculo figuram nos estudos da Ciência da Informação especialmente no corpo teórico, como base para se estabelecer relações e reflexões e não exatamente como método de análise. Acredita-se que o percurso de Rohling (2014) possa contribuir para a realização da Análise Dialógica do Discurso em estudos da Ciência da Informação, guiando os pesquisadores em sua aplicação. Importante frisar que o percurso tem como propósito auxiliar a realização da Análise Dialógica do Discurso destacando elementos relevantes da concepção bakhtiniana a serem observados pelo pesquisador e não limitar e determinar o que deve ou não compor na Análise Dialógica do Discurso, uma vez que este delineamento só pode ser determinado a partir do objeto que se busca analisar.

Terra, Almeida e Sabbag (2018, p. 22), ainda destacam que uma das grandes contribuições da análise do discurso é: “[...] o pressuposto de que não existe

neutralidade no campo informacional, pois a informação como objeto científico envolve aspectos linguísticos, semióticos, culturais, ideológicos, econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e históricos que não podem ser negligenciados”. Considerando tais aspectos, apresenta-se o trabalho de Rosa (2021), teve por objetivo a noção de sociocultural nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, para tal a autora partiu da perspectiva sociocultural bakhtiniana e aplicou o Percurso de Rohling de modo a realizar a análise dialógica do discurso nos campos em questão.

Rosa (2021), explica como Rohling (2014), destaca pontos a se atentar na análise de perspectiva dialógica, de se entender a língua “[...] na condição de discurso, compreendendo seu uso e funcionamento em uma situação discursiva. Nesse sentido, deve-se considerar as relações extralinguísticas, históricas e concretas, visando assimilar os sentidos promovidos nas relações dialógicas” (Rosa, 2021, p. 97).

Tal metodologia e seus parâmetros teóricos e metodológicos vão ao encontro do que argumenta Bufrem (2013), quando a autora atenta para o fato de que o pesquisador e também a pesquisa científica se manifestam como objeto histórico, resultado de seu espaço, tempo, percepção da cultura e outros aspectos da realidade vivida que atravessam e influenciam suas atividades. Por fim, em relação à proposta do presente trabalho, Rohling (2014), afirma que a metodologia em questão pode ser utilizada especialmente em estudos qualitativos de produções discursivas contemporâneas, uma vez que não determina “[...] categorias prévias, imutáveis, engessadas, e sim alguns parâmetros mais amplos que possibilita a observação das regularidades e irregularidades, das estabilidades e das instabilidades discursiva” (Rohling, 2014, p. 58).

Infere-se que os estudos apresentados nesta seção demonstram as contribuições variadas que a filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo já vêm aparecendo e construindo os estudos da área. E que tais contribuições se estendem também às discussões sobre o trato metodológico na Ciência da Informação e a

referida metodologia, indicando possíveis contribuições mais profundas nas pesquisas e análises no âmbito da Ciência da Informação, considerando a perspectiva do paradigma social, podendo-se voltar a uma perspectiva de construção de conhecimento que considere os processos informacionais como sendo perpassados e influenciados pelo seu entorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre Análise do Discurso têm lugar consolidado na Ciência da Informação, no entanto, quanto ao percurso aqui citado, ainda são poucas análises na literatura. Compreende-se, a partir dos resultados explicitados, que existem diversas contribuições para as áreas de estudos e a compreensão do objeto informação e diversas outras abordagens no âmbito da Ciência da Informação, sendo assim uma possibilidade de método. Como afirmam, Castro e Nascimento (2020) as contribuições do Círculo de Bakhtin aos debates na área são extensas e estão longe de terem sido exauridas,

Não obstante, qualquer texto dos autores que se visite, esteja ele discutindo estética geral, a especificidade das obras literárias ou o estilo de um autor literário, a especificidade das ciências humanas, as particularidades do texto, a linguagem no cotidiano ou os temas da psicologia, o que será encontrado é uma visão essencialmente pragmática de homem, linguagem e sociedade (Castro; Nascimento, 2020, p. 18).

Sendo possível também as contribuições de tal constructo ao rol metodológico da área, cabendo ao pesquisador avaliar se a referida metodologia melhor se adequa a seus objetivos e objeto de estudo, porém, o intuito desta comunicação em questão foi apresentar o Percurso de Rohling e pontuar suas possibilidades de aplicação e contribuição em pesquisas da área, uma vez que se trata de uma metodologia flexível/adaptável permitindo sua utilização em pesquisas com uma variedade de abordagens. Buscou-se também pontuar como tal metodologia vai ao encontro do

delineamento emergente da Ciência da Informação, o paradigma social, devido às suas concepções da língua, dos sujeitos, discursos, ideologia e demais conceitos fundamentais da ADD.

Desta forma, afirma-se que é importante destacar as possíveis contribuições da metodologia em questão para a realização de pesquisas voltadas ao paradigma social na Ciência da Informação. Uma vez que este paradigma se dedica a olhar e estudar os fenômenos e os sujeitos informacionais inseridos em determinados contextos socioculturais, políticos, ideológicos, econômicos, de modo a compreender a informação, seus processos e usos de forma holística, metodologias que vem ao encontro dessa perspectiva podem proporcionar enfoques diversos considerando como o contexto como um todo, interfere e influencia o universo informacional estudado, contribuindo não apenas para um novo olhar do objeto estudado e os temas vastos da Ciência da Informação como também pode contribuir para se pensar e propor novas práticas para a área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima; XAVIER, Manassés Morais. Análise documentária como discurso dialógico. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 090-096, 2017. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/35526/18546>. Acesso em: 27 maio 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 26 maio 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a Ciência da Informação. **Palavra Chave**, La Plata, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/pacla/v10n2/1853-9912-pacla-10-2-e116.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novo quadro conceitual para a ciência da informação: informação, mediações e cultura. *In*: XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/189750>. Acesso em: 26 maio 2022.

ARBOIT, Aline Elis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Conhecimento e linguagem na organização do conhecimento: aspectos dialógicos a partir da concepção de Bakhtin. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Ancib, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4568/3691>. Acesso em: 27 maio 2022.

BORGES, Ellen Valotta Elias; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Apropriação: um pilar central da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, out./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/119843>. Acesso em: 26 maio 2022.

BUFREM, Leilah Santiago. Configurações da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, [S. l.], v. 14, n. 6, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50777>. Acesso em: 26 maio 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; ARBOIT, Aline Elis; SORRIBAS, Tidra Viana. Diálogo entre a teoria do Círculo de Bakhtin e a Ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 145-159, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54703>. Acesso em: 26 maio 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 26 maio 2022.

CAPURRO, Rafael. What is information science for? A philosophical reflection. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 1991, Tampere, Finland. **Proceedings** [...]. Tampere: University of Tampere, 1991. Disponível em: <http://www.capurro.de/tampere91.htm>. Acesso em: 26 maio 2022.

CASTRO, Gilberto de; NASCIMENTO, Bruna Silva do. O círculo de Bakhtin e suas possíveis contribuições aos debates teóricos no campo da Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136559>. Acesso em: 27 maio 2022.

FERNANDES, Geni Chaves. O objeto de estudo da Ciência da Informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 25-30, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40821>. Acesso em: 26 maio 2022.

FERNANDES, Rita Auxiliadora; SOUZA, Alexandre Pereira de. A interação entre a linguagem e os trabalhos científicos. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 2, p. 46-55, jul./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/106>. Acesso em: 26 maio 2022.

FROHMANN, Bernd. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 365-386, 1992. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026904/full/html>. Acesso em: 26 maio 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Roger de Miranda. O princípio da garantia semântica revisitado à luz dos estudos da linguagem. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 226-240, nov. 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4311>. Acesso em: 26 maio 2022.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida. O princípio da garantia semântica e os estudos da linguagem. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 2, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/393>. Acesso em: 26 maio 2022.

LIMA, Rodrigo César Castro; MAIMONE, Giovana Deliberali. Aspectos da organização do conhecimento segundo alguns parâmetros da obra de Ludwig Wittgenstein. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58349>. Acesso em: 26 maio 2022.

LOPES, Leonardo Montes; SOUZA, Renata Junqueira de. Biblioteca Escolar no contexto do Projeto Palavras Andantes: a importância da coletividade e de políticas públicas para a consolidação do leitor – um estudo em bibliotecas do sul do Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/203812>. Acesso em: 26 maio 2022.

PAIVA, Eliane Bezerra. Conceituando fonte de informação indígena. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16472>. Acesso em: 26 maio 2022.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/23/1/I%26SPinheiro2005.PDF>. Acesso em: 26 maio 2022.

PREGUER, Guilherme. Especulações sobre a autopoiese da narrativa literária. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.135-147, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4651>. Acesso em: 26 maio 2022.

RAMOS JÚNIOR, Gerson Moreira; BATTISTA, Patrícia Veronesi. Regime de informação polifônico: Por um contraponto a noção de desinformação em ciência da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 9, edição especial, p. 349-359, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6182>. Acesso em: 26 maio 2022.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Ángel. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 52-61, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qxPGHNpQv6GgGj3PcGXwSyc/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 26 maio 2022.

ROHLING, Nívea. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 26 maio 2022.

ROSA, Ana Paula Costa. **Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: a noção de sociocultural a partir das concepções dialógicas**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000237060>. Acesso em: 26 maio 2022.

SANTOS, Eliete Correia dos; SOUSA, Vancarde Brito; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. A interdisciplinariedade entre arquivologia e linguagem: a ciência à luz da perspectiva dialógica do discurso. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 71-81, jan./mar. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/31864>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; BAPTISTA, Dulce Maria. Abordagens de análise de discurso na Ciência da Informação: panorama dos estudos brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 89-103, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/89>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Célia Aparecida Rufino Gomes; AMARAL, Roniberto Morato do; PAJEU, Hélio Márcio. Desenvolvimento de coleção na perspectiva da alteridade bakhtiniana: o descarte na biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/632>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Giovani Miguez da; SALDANHA, Gustavo da Silva. A ciência da informação e sua filosofia: entre a linguagem, o símbolo e a informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Ancib, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/188849>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Informação e ideologia: diálogos filosóficos no âmbito do proselitismo informacional. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 72-89, set. 2015/fev. 2016. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/1477>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Rovilson José da; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 71-84, abr./jun. 2018.

Disponível em:


<https://www.scielo.br/j/pci/a/8TRBpKhHR3snsNp8Jm3STZy/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 26 maio 2022.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da; PAJEU, Hélio Márcio. A contribuição bakhtiniana para a indexação de obras estéticoliterárias. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 1/3, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15092>. Acesso em: 26 maio 2022.

SILVEIRA, Naira Christofolletti; MATA, Diogo Xavier da; SALDANHA, Gustavo Silva. Dialética das fontes biobibliográficas: Wikipédia, Currículo Lattes e a (des)invenção dos sujeitos no campo científico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-16, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52517/31129>. Acesso em: 26 maio 2022.

TERRA, Marcos Vinícius Santos Carvalho; ALMEIDA, Carlos Cândido de; SABBAG, Deise Maria Antonio. Análise do discurso francesa na organização da informação e do conhecimento no Brasil: considerações epistemológicas à análise documentária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652798>. Acesso em: 26 maio 2022.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)